

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



DIALOGO DE SABERES POPULARES E CIENTÍFICOS NO CUIDADO EM SAÚDE DE MULHERES CAMPONESAS

Yasmim de Souza Azevedo
Graduanda em Medicina
Universidade Estadual de Montes Claros
yasmimdsouzaazevedo@gmail.com

Eixo: Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais
Palavras-chave: Plantas Medicinais, Saúde Popular, Educação Popular

Resumo

O presente relato de experiência aborda o desenvolvimento do Projeto Casa da Cura, que busca promover a troca de saberes populares e científicos sobre o uso de plantas medicinais, com ênfase na saúde das mulheres camponesas. A iniciativa ocorre principalmente no Assentamento Estrela do Norte do MST, em Montes Claros-MG e no Assentamento Professor Mazzan em Bocaiuva-MG, desde 2023, e é conduzida por meio de oficinas práticas e rodas de conversa. A experiência se destaca pelo fortalecimento da rede de apoio comunitária e pela promoção da saúde coletiva, com ênfase na valorização dos saberes populares.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

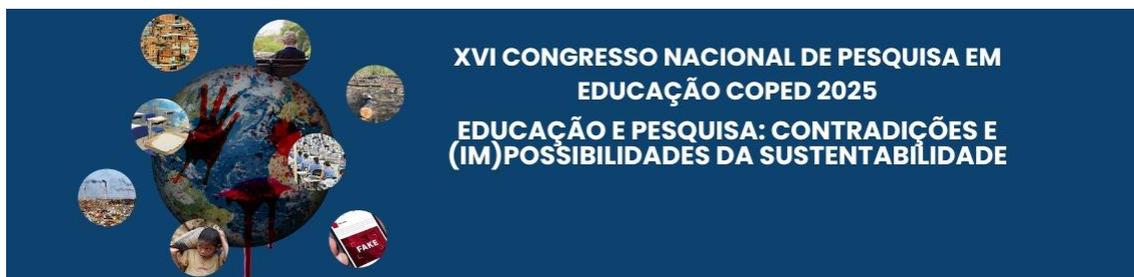
O Projeto Casa da Cura surge como uma iniciativa que busca promover o diálogo entre saberes populares e científicos acerca do uso de plantas medicinais, com enfoque na saúde das próprias mulheres produtoras. O projeto fundamenta-se na metodologia da pesquisa-ação e nos princípios da educação popular propostos por Paulo Freire (1996), incentivando a participação ativa e crítica das mulheres na construção do conhecimento.

Problema norteador e objetivos

O problema que norteia a iniciativa é a carência de práticas que valorizem os saberes tradicionais e promovam a autonomia no manejo das plantas medicinais, sem desconsiderar as orientações científicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Assim, o objetivo principal do projeto é promover o uso seguro e eficaz de plantas medicinais para autocuidado e geração de renda, respeitando os saberes tradicionais e incorporando o viés científico. O fortalecimento da saúde das protagonistas femininas também se destaca como meta relevante da prática.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A construção dos conhecimentos ocorre por meio de oficinas práticas e rodas de conversa, onde as participantes compartilham suas experiências e aprendizados sobre plantas medicinais, enquanto especialistas e acadêmicos complementam com orientações técnicas e científicas. Dessa forma, busca-se a validação e valorização dos saberes tradicionais sem desprezar o conhecimento das mulheres.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A fundamentação teórica baseia-se no pensamento freireano, que preconiza a construção coletiva do saber, respeitando as experiências prévias e a cultura local (FREIRE, 1996). Essa abordagem fortalece a autoestima e a autonomia das mulheres, permitindo que as práticas de cuidado se tornem parte integrante da vida comunitária.

Resultados da prática

Os resultados alcançados até o momento indicam um fortalecimento da rede de apoio entre as participantes, com maior valorização dos conhecimentos tradicionais e aprimoramento das práticas de autocuidado. Além disso, ações voltadas à saúde das mulheres, como uma atividade de discussão do conceito de saúde e de práticas medicinais alternativas, incluindo a terapia holística, ampliam o impacto positivo do projeto na comunidade.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

O Projeto Casa da Cura assume grande relevância social ao promover a valorização dos saberes populares, integrando-os com a ciência de maneira respeitosa e participativa. Sua atuação fortalece o conhecimento das mulheres, garantindo o direito ao cuidado e a práticas de saúde mais justas e integradas, alinhando-se ao eixo temático do COPED, que destaca os processos educativos dos povos e comunidades tradicionais e movimentos sociais.

Considerações finais

Conclui-se que o Projeto Casa da Cura representa uma importante iniciativa de educação popular e promoção da saúde coletiva, contribuindo para a valorização dos saberes populares e para a construção de práticas de cuidado mais justas e equitativas. A continuidade do projeto fortalece o protagonismo feminino e promove o diálogo intersaberes como instrumento de transformação social.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Práticas integrativas e complementares no SUS: plantas medicinais e fitoterapia*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.